



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

DESAFIOS PARA ADESÃO DA IDOSA AOS EXAMES PREVENTIVOS NO CLIMATÉRIO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO À SAÚDE

Eixo Temático: Educação Tecnológica e Profissional

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Juliana Carla Marcelino da Silva¹

Mariana Miranda dos Anjos²

Micheli Patrícia de Fátima Magri³

RESUMO

Há patologias específicas para o período de climatério e por meio da promoção a saúde é possível evitá-las ou reduzir o impacto que causam na idosa, dando uma expectativa e uma qualidade melhor de vida. Objetivou-se com essa pesquisa descrever os desafios para adesão da idosa aos exames preventivos de citopatologia oncológica, mamografia, densitometria óssea e ultrassonografia transvaginal, relacionando com o papel do enfermeiro na educação à saúde. A metodologia aplicada consistiu em uma revisão literária em 30 artigos, no período de 2016 a 2022, em português. Ações de prevenção através de exames preventivos são importantes para diminuir custo com a saúde tanto em aspectos sociais e econômicos visando melhorar a qualidade de vida da mulher, principalmente na fase do climatério. Através desse trabalho foi possível compreender os desafios para adesão da idosa aos exames preventivos de citopatologia oncológica, mamografia, densitometria óssea e ultrassonografia transvaginal, como também destacou a importância do papel do enfermeiro na educação à saúde, durante a promoção da saúde da idosa para promover o autocuidado através da execução dos exames preventivos.

Palavras-chave: Autocuidado. Educação em saúde. Climatério. Envelhecimento saudável.

INTRODUÇÃO

Existem patologias específicas para o período do climatério e por meio da promoção a saúde é possível evitá-las ou conter o impacto que causam na idosa, suscitando uma expectativa e uma qualidade melhor de vida (DIAS *et al.*, 2021). Aponta-se como estratégia a educação em saúde promovida pelos enfermeiros que viabiliza a

¹ Graduanda em enfermagem. UNIP

² Graduanda em enfermagem. UNIP

³ Doutora. Enfermeira docente departamento de Medicina e Enfermagem. UNIP



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

troca de informação para melhor compreensão desse processo (FARIAS; MINGHELLI; SORATTO, 2020).

O desenvolvimento de ações preventivas, deve partir da primícia do conhecimento individual de cada idosa atendida, para isso, estabelecer um relacionamento interpessoal favorecerá ações educativas com enfoque na resolução das adversidades (SANTOS *et al.*, 2021).

Esse trabalho justifica-se pelo número crescente do número de idosos, sendo a velhice feminilizada e em contrapartida a necessidade de agregar qualidade de vida aos anos adicionais da expectativa de vida populacional.

Objetivou-se com essa pesquisa descrever os desafios para adesão da idosa aos exames preventivos de citopatologia oncológica, mamografia, densitometria óssea e ultrassonografia transvaginal, relacionando com o papel do enfermeiro na educação à saúde.

É plausível se indagar qual o papel do enfermeiro na promoção da saúde da idosa e se há desafios para promover o autocuidado através da execução da citopatologia oncológica, mamografia, densitometria óssea e ultrassonografia transvaginal.

MATERIAL E MÉTODOS.

A metodologia aplicada consistiu de uma revisão literária em 26 artigos científicos com as bases do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e 04 na Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS). Estabeleceu-se um período de publicação de 2016 a 2022, em português, considerando que se configuram fontes de informações atuais e confiáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações de prevenção são importantes para diminuir custo com a saúde tanto em aspectos sociais e econômicos visando melhorar a qualidade de vida da mulher, principalmente na fase do climatério (FRANÇA *et al.*, 2018).

A promoção da saúde tem como objetivo compreender o processo saúde/doença e os enfermeiros, precisam priorizar medidas para a promoção e prevenção (SILVA; DIAS; OLIVEIRA, 2019). Nessa perspectiva é comum o reconhecimento de todas as alterações possíveis, como na aplicação de exames específicos (FARIAS; MINGHELLI; SORATTO, 2020).

Os exames preventivos no climatério são a mamografia, citopatologia oncológica, ultrassom transvaginal e densitometria óssea (BELÉM *et al.*, 2019).

A citopatologia oncológica é realizada para o rastreamento de câncer de colo de útero entre os 25 a 64 anos se já dispuseram de atividade sexual, visando verificar precocemente alterações celulares benignas ou malignas do colo de útero ou infecções (BRASIL, 2016).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) preconiza que o exame deve ser realizado a cada 3 anos, sendo dois anos com os exames normais consecutivos realizados no intervalo de 1 ano (BRASIL, 2016).

Ressalta-se que quando essa prática preventiva não é efetivada, encontra-se altos índices de mortalidade entre as mulheres decorrentes da patologia desenvolvida (SILVA; ROSÁRIO; LUCERO, 2017). Após os 65 anos, se a mulher tiver feito anteriormente os exames preventivos dispondo de resultados normais, o risco de desenvolvimento do câncer cervical é reduzido devido a sua lenta evolução (INCA, 2016).



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

A mamografia deve ser realizada dos 50 a 69 anos a cada dois anos, mas mulheres com histórico familiar de câncer de mama devem realizá-lo a partir dos 35 anos. A detecção de câncer de mama é possível por até dois anos antes de ser palpável no autoexame das mamas (BRASIL, 2016).

O ultrassom transvaginal é um método de diagnóstico seguro, fácil de ser realizado e de baixo custo (CARVALHO *et al.*, 2020), que visa a verificação de espessamentos endometriais por lesões polipoides ou endométrio atrófico, sinais de câncer de endométrio com o surgimento de hemorragias no pós-menopausa (PACE *et al.*, 2020).

A densitometria óssea, exame não invasivo por raios-X, permite estudar e quantificar o mineral da massa óssea (SILVA; ROSÁRIO; LUCERO, 2017). O hiposterogenismo na menopausa leva a idosa a maiores chances de desenvolver osteoporose (LOPES *et al.*, 2017), ficando fragilizada pela diminuição da densidade mineral óssea sendo capaz de gerar fraturas como nas vértebras, fêmur, e no antebraço (SILVA *et al.*, 2020).

Há fatores que levam as mulheres a não realizarem os exames preventivos na menopausa como a vergonha, o sentimento de que os exames não lhes servem mais, a falta de se reconhecer como grupo de risco, medo, não saber da importância, falta de orientação por parte dos profissionais, medo de adoecer, inatividade sexual e nível socioeconômico (SILVA; ROSÁRIO; LUCERO, 2017).

CONCLUSÕES

Através desse trabalho foi possível compreender os desafios para adesão da idosa aos exames preventivos de citopatologia oncológica, mamografia, densitometria óssea e ultrassonografia transvaginal, como também destacou a importância do papel do enfermeiro na educação à saúde, durante a promoção da saúde da idosa para promover o autocuidado através da execução dos exames preventivos.

REFERÊNCIAS

BELÉM, G. L. S. *et al.* Riscos e benefícios da terapia hormonal no climatério. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 4, p. 1-7, 17 jan. 2019. Revista Eletronica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e244.2019>.

BRASIL, 2016. LEI Nº 13.362, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2016. **Presidência da República**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13362.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

CARVALHO, A. M. F. *et al.* Diagnóstico e conduta no espessamento endometrial e pólipos endometrial em mulheres na pós-menopausa: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, p. e1522 23 jan. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e1522.2020>.

DIAS, D. E. M. *et al.* Ações de Enfermagem na Promoção da Saúde de Idosos Institucionalizados: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Health Review**,



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

Curitiba, v. 4, n. 1, p. 674-685, Jan/FEV 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22861/18337>. Acesso em: 19 jan. 2022.

FARIAS, J. M. DE; MINGHELLI, L. C.; SORATTO, J. Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. **Cadernos Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 28, n. 3, pp. 381-389. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030351>>. Epub 03 Ago 2020. ISSN 2358-291X.

FRANÇA, Ana Paula et al. Fatores associados à obesidade geral e ao percentual de gordura corporal em mulheres no climatério da cidade de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2018, v. 23, n. 11, pp. 3577-3586. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.26492016>>. ISSN 1678-4561.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

LOPES, H. A. *et al.* DENSITOMETRIA ÓSSEA. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.I.], v. 13, n. 01, p. 428-433, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/densitometria-ossea>. Acesso em: 19 out. 2021.

PACE, W. A. P. *et al.* Investigação de Hiperplasia Endometrial em mulheres obesas na pré e pós menopausa: Uma Revisão Sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 15522-15541, set/out 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/19167/15393>. Acesso em: 25 set. 2021.

SANTOS, R. F. *et al.* Percepção da mulher no climatério: uma análise bibliográfica. **Revista Multidebates**, Palmas-To, v. 5, n. 2, p. 38-45, abr. 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/216/317>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SILVA, A. R. S.; ROSÁRIO, R. D. C. P. D.; LUCERO, M. J. Diagnóstico e prevenção de osteoporose pós menopausa. **Revista Unilus Ensino e Pesquisa**, [s. l.], v. 14, n. 37, p. 05-20, out/dez 2017. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/923/u2017v14n37e923>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SILVA, M. G. D.; DIAS, M. S.; OLIVEIRA, M. P. O período climatério sob ótica da mulher. **Revista Saber Digital**, [S.I.], v. 12, n. 1, p. 29-38, ago. 2019. ISSN 1982-8373. Disponível em: <http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/723>. Acesso em: 05 dez. 2021.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

SILVA, R. L. S. D. *et al.* **A angústia feminina diante do corpo envelhecido: uma visão psicanalítica.** Anais do VII CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73733>>. Acesso em: 03 fev. 2022.